

O novo plano só existe na cabeça de Sarney

O novo plano de estabilização econômica do governo só existe, por enquanto, na cabeça do presidente José Sarney, em termos de linhas gerais. Neste momento, o plano está sendo elaborado em diversos setores e por diversos economistas e técnicos do governo, que receberam a incumbência de trabalhar temas específicos, sem uma visão de conjunto. A "costura" final do plano somente ocorrerá numa fase posterior, num trabalho coordenado pelo novo ministro do Planejamento, Aníbal Teixeira.

A cada um dos economistas e técnicos que participam da elaboração do Plano de Estabilização Econômica, — o Cruzado I — foi pedido num trabalho sobre temas específicos em provávelmente, segundo se explicou ontem no Palácio do Planalto, muitos deles não sabem que estão trabalhando num novo plano de estabilização econômica, pois não têm uma visão de conjunto, mas apenas uma visão setorial.

De acordo com as concepções gerais do presidente José Sarney, este plano deverá pautar-se por algumas diretrizes claras, são elas:

1) Garantir o crescimento econômico auto-sustentado, criando mecanismo de estímulos aos investimentos nacionais e estrangeiros;

2) Equacionamento da questão preços/salários. Isto implicará uma mudança da política salarial, substituindo-se o gatilho, mecanismo adequado a uma conjuntura de inflação residual, por outros mecanismos mais compatíveis com uma economia de inflação alta;

3) Adoção de uma política cambial realista, que poderá, inclusive, estimular as exportações;

4) Retorno gradual à plena economia de mercado; dotando-se os mecanismos de controle de preços de maior agilidade e flexibilidade;

5) Maior controle dos gastos públicos;

6) Redução de subsídios e de incentivos creditícios e fiscais, melhorando-se o perfil das receitas do governo;

7) Adoção de mecanismos que elevem a eficiência da máquina administrativa do setor público.

Após a "costura" final desse plano, a ser feita pela Seplan, o governo o anunciará à Nação, encaminhando-o ao Congresso Nacional, para sua apreciação e debate. Somente depois disso é que o novo plano do governo, já então como um fato consumado, será levado ao conhecimento dos credores do País no Exterior e de entidades internacionais como o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Segundo se informou ontem no Palácio do Planalto, os economistas Pêrsio Arida e André Lara Rezende apenas participaram de alguns dos tópicos que vão constar do plano, como, do mesmo modo, estão participando outros economistas do governo, como Luiz Gonzaga Belluzzo e João Manoel Cardoso de Mello.

O novo plano econômico do governo vai receber também a colaboração de empresários, de trabalhadores e de parlamentares, na forma de sugestões por eles apresentadas ao presidente Sarney. As sugestões serão coletadas durante encontros promovidos pelo presidente.

O presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, afirmou desconhecer o teor do novo plano de medidas econômicas, mas ressaltou a importância de que tais medidas venham a ser adotadas o mais rápido possível. Disse que a atual crise econômica é um reflexo da estrutura internacional, mas ressaltou o caráter de urgência das novas medidas para que o País não entre, definitivamente, em mais um processo recessivo.